

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

NIVEA RAFAELA AMANDO DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O  
PROCESSO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E CRÍTICO  
DOS ALUNOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

RECIFE

2023

NIVEA RAFAELA AMANDO DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O  
PROCESSO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E CRÍTICO  
DOS ALUNOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Sandra Cristhianne França Correia  
Titulação: Mestre

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

SANTOS, NIVEA RAFAELA AMANDO DOS .

A construção da Educação Física Escolar e a relação com o processo de ensino para o desenvolvimento autônomo e crítico dos alunos: uma revisão narrativa da literatura / NIVEA RAFAELA AMANDO DOS SANTOS. - Recife, 2023.

26

Orientador(a): SANDRA CRISTHIANNE FRANÇA CORREIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, anexos.

I. educação física. I. CORREIA, SANDRA CRISTHIANNE FRANÇA. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
NIVEA RAFAELA AMANDO DOS SANTOS

**A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O  
PROCESSO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E CRÍTICO  
DOS ALUNOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um dos pré-requisitos para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 04/05/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 SANDRA CRISTHIANNE FRANÇA CORREIA  
Data: 17/05/2023 13:09:39-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Me. Sandra Cristhianne França Correia  
Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 JOÃO VICTOR CRUZ BEIJA  
Data: 19/05/2023 11:43:23-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

Prof. Me. João Victor Cruz Beija  
Universidade Federal de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, é muito gratificante saber que em meio a tantas adversidades Ele me deu força e entendimento para chegar até aqui. Durante toda a caminhada Ele tem me capacitado e colocou pessoas incríveis na minha jornada para tornar mais leve essa estação.

Agradeço a minha família, que em momentos oportunos facilitou minha caminhada e esteve ao meu lado, em especial a minha mãe e meu pai, meus irmãos e ao meu esposo. Nada disso seria possível sem o incentivo e compreensão de vocês.

Agradeço a minha orientadora, Sandra Cristhianne França Correia, que de maneira incrível me abraçou e facilitou essa jornada. Tive contato com ela em meio a pandemia e durante as aulas ela tornava leve aprender e desenvolver uma formação crítica, sem contar que no momento decisivo que é a construção do TCC ela acreditou e me auxiliou.

Agradeço, por fim, a todos, que de maneira direta e indireta participaram nessa construção do conhecimento e contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

## RESUMO

A escola é um ambiente favorável para inserção das práticas que possui em sua fundamentação uma formação crítica e autônoma dos alunos. O presente estudo teve como objetivo identificar dentro da literatura o processo da construção das aulas de educação física de maneira que desenvolva a criticidade e autonomia dos alunos. Para essa pesquisa foi optada a metodologia revisão narrativa da literatura e foram selecionados cinco artigos relacionados à temática, a pesquisa utilizou como bases de dados as plataformas Google Acadêmico, SCIELO e livro em um recorde no período de cinco anos, de 2019 a 2023. Os estudos analisados apontam para uma mudança na maneira de condução das aulas de Educação Física, uma vez que inicialmente as aulas eram direcionadas ao movimento tecnicista e o movimento pelo movimento, hoje, observa-se, que a estruturação escolar da Educação Física busca uma construção crítica e reflexiva do aluno, permitindo que o mesmo alcance o conhecimento de maneira autônoma.

**PALAVRA CHAVE:** Educação Física Escolar; Autonomia; Desenvolvimento Crítico.

## **ABSTRACT**

The school is a favorable environment to insert practices that have as core values the critical and autonomous formation of the students. The current study aimed to identify, within the literature, the construction process of physical education classes in a way that develops students' criticality and autonomy. For this research, the review of the narrative methodology of the literature was decided to be used, and five articles related to the theme were selected. The analysis utilized database platforms such as Google Scholar, SCIELO and books, in a record in the period of five years, from 2019 to 2023. The research analyzed lead to a change in the way of conducting Physical Education classes, since initially the classes were directed to the technicist movement and the movement for itself. Nowadays, it is observed that the school structure of Physical Education seeks a critical and reflective construction of the student, allowing them to reach autonomously knowledge.

**KEYWORDS:** School Physical Education; Autonomy; Critical Development.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	12
3 METODOLOGIA .....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
ANEXOS .....	24

## 1. INTRODUÇÃO

A educação física teve seu ponto de partida de maneira institucionalizada no final do século XIX e início de do século XX sobre influência do que acontecia na Europa. Nesta época a Europa tinha em sua consolidação à burguesia como classe e o Estado burguês e dentro das concepções de poder era necessário estabelecer e manter sua hegemonia sobre a classe operária, sendo preciso construir um homem que fosse capaz de obedecer uma nova ordem política, econômica, social, e acima de tudo, um homem que reproduzisse sua vida sob novas realidades e de maneira integral, sendo necessário, portanto, a abrangência para os aspectos culturais, mentais, intelectuais e físico; diante dessa realidade a Educação Física assume um papel indispensável, pois permitia a construção do novo homem de maneira efetiva e que assume a posição de disciplinar, gerar gestos automatizados e com um corpo mais saudável (SOARES, 2017).

Durante o período do século XIX inicia-se a teorização dos conceitos básicos do corpo e a importância do seu uso para produzir resultados, principalmente quando se observava como meio para a força de trabalho (KREMER, REICHERT, HALLAL, 2012). Bracht (1999) corrobora, também, com essa narrativa quando afirma que no período do século XIX a constituição da educação física teve seu enfoque na educação corporal e sofreu influência do berço militar e da saúde, visando sistematizar os exercícios para as práticas militares e com o cunho político.

Por tal vínculo com as instituições militares e a nível médico a educação física começa a ganhar força dentro do campo de atuação enquanto concepção de disciplina e de ensino por possuir uma nova roupagem de institucionalização, porém carrega consigo métodos e características próprias dos métodos europeus (LIMA, 2015). Dentro desse momento o exercício esteve ligado ao tratamento de doenças e prevenções, e por sua vez, a educação física sob a influência europeia começa criar forma no Brasil também em um contexto de prevenção de doenças ou de tratamento, assumindo um método ginástico, que tinha como objetivo recuperar e formar cidadãos com uma boa saúde física e mental (NAHAS E GARCIA, 2010).

Com sua base fundamentalmente nos métodos ginásticos a educação física brasileira começa a ser direcionada pelos militares e carregando sempre um cunho higienista como foco de intervenção, que tinha como principal direcionamento a formação em hábitos de cuidados pessoais que ajudasse o indivíduo a minimizar as doenças da época, como, também o preparo físico para serviços militares o que foi desencadeando grandes desigualdades naturais e sociais quanto à concepção do homem, pois visava apenas na reprodução pela reprodução (HAUFFE E GOIS JUNIOR, 2014). De acordo com Silva e Fraga (2014), apenas em meados do século XX quando surgiu à escola para formar professores, é que o discurso pedagógico começa a tomar forma e não apenas como a atividades físicas com a finalidade de saúde, produtividade e aptidão esportiva, mas com uma sistematização e com propostas pedagógicas que tinha seus conteúdos de maneira objetiva e organizada para garantir um processo de ensino.

A Educação Física por muitos anos, desde seu surgimento, é direcionada e construída segundo o tempo histórico e sempre busca está ligada as concepções de vida da sociedade, com o fim de atuar de maneira direcionada e objetiva para o momento o qual estava inserida (PALMA, OLIVEIRA, PALMA, 2018).

Destaca-se por essa construção de direcionamento e do conhecimento o livro Coletivo de Autores (1992), que possui em sua essência nortear os professores de Educação Física em seu aperfeiçoamento em sala de aula, por muitos anos os professores eram conduzidos em sua formação para um conhecimento superficial da aplicabilidade da Educação Física escolar, e com essa realidade o Coletivo de Autores oferece um referencial teórico capaz de traçar um caminho a ser trilhado explorado com base em temas relevantes, metodologias, avaliações e um olhar crítico para o aluno e para sociedade.

Ao decorrer do tempo reformas foram realizadas com o objetivo de assegurar a contínua busca pela plenitude de um ensino estruturado e completo, que fugisse da reprodução e entrasse no campo da construção e descobertas. Diante disso, a construção de uma proposta para nortear a atuação do professor vem sendo pensada, formulada e reformulada, um documento norteador/orientador que desde 1996 propõe construir estratégias para o processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva garantir que todos os conteúdos da educação física sejam tratados e

pensados na busca de uma educação de qualidade em todos os campos, sendo denominadas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (VAGO, 1999), que desde a sua consolidação vem sendo dialogada pela comunidade educacional na busca de cada vez mais aproximações com as realidades escolares.

Ainda nessa perspectiva norteadora e orientadora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), tem como objetivo possibilitar ao aluno, durante as aulas de Educação Física, ampliar suas capacidades de expressões, corporal e linguística de maneira diversificada e abrangente, pois leva em consideração as experiências vividas desde a sua infância e o nível em que se encontram, além de utilizar seis unidades temáticas para desenvolver, construir e (re)construir de maneira mais complexa e plena o desenvolvimento e o conhecimento, de modo que ofereça ao aluno possibilidades de ferramentas que garanta um ensino de qualidade .

A Lei nº 9.394/1996, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art.26, afirma que a educação física é um componente curricular obrigatório e necessita de ajuste segundo o público, seguindo a faixa etária e condições da população escolar. Dessa maneira as aulas de educação física são pensadas e construídas a partir do seu público, levando sempre em consideração suas limitações e habilidades.

Nesta perspectiva, a Educação possui um reflexo do contexto social e histórico, essa realidade mostra a relevância de possuir um olhar crítico e baseado no meio social em que está estabelecido, uma vez que o ambiente e o público define a maneira que o caminho é percorrido em sala de aula. Pensando nisso, as aulas tem em seu objetivo curricular trabalhar os conteúdos levando em consideração a cultura que os alunos estão inseridos, pois é por meio da cultura que a criança constrói sua identidade e seus pensamentos críticos, baseado nas suas praticas e inserção social (DE PAULA, 2020).

Deste modo, a escola é um ambiente bastante propicio para inserção das práticas corporais, apresentações das atividades físicas e seus desdobramentos. Corroborando com isso Kremer, Reichert, Hallal (2012), afirmam que a escola, especificamente, as aulas de educação física possibilitam a oportunidade de crianças e adolescentes se aproximarem aos hábitos de estilo de vida ativo com as

práticas das aulas de educação física, além de refletirem e construírem seu desenvolvimento crítico.

Porém, quando se observa o percurso é notório que a educação física percorreu diversos caminhos sobre influências sócias e culturais, sendo um verdadeiro espelho do período histórico que estava sendo vivenciado na sociedade e reproduzindo de maneira automática. Souto (2010) afirma que a educação não se desenvolveu de maneira coerente, pois mesmo existindo bases norteadoras que facilitasse o caminho para a construção do conhecimento de maneira crítica, ainda encontram-se dificuldades, pois a educação física foi rotulada com uma perspectiva de condicionamento físico padronizado que necessita de um “corpo perfeito” não levando em consideração as limitações físicas, mentais e sociais do aluno dentro da sala de aula.

Apesar dos grandes obstáculos encontrados ao longo da caminhada, como a busca para a descentralização da metodológica direcionada ao condicionamento físico, sendo pautada na reprodução do movimento e da técnica. Hoje, percebe-se a necessidade e a busca por um desenvolvimento cultural do aluno durante as aulas, diante disso, o direcionamento das aulas deve percorrer um caminho de desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos dentro da Educação Física, levando sempre em consideração o meio, e principalmente, o aluno. .

Reconhecendo a importância de uma construção plena do conhecimento, o presente trabalho dialoga sobre processo de desenvolvimento crítico e autônomo do aluno dentro das aulas de Educação Física.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral:

Identificar dentro da literatura o processo da construção das aulas de educação física de maneira que desenvolva a criticidade e autonomia dos alunos.

### 2.2 Específicos:

- Investigar a história da educação física até os dias atuais;
- Verificar as abordagens da educação física no ambiente escolar enquanto ferramentas de norteamto para as aulas;
- Observar a importância do desenvolvimento crítico e autônomo dos alunos e suas implicações na sociedade.

## 3. MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, que segundo Mendes-Da-Silva (2019) é um acompanhamento de bases ou conceitos científicos não regidos em regras e critérios explícitos para a busca e análise crítica, sem descrever claramente os métodos para selecionar os artigos escolhidos e utilizando debates e discursões mais gerias.

As buscas literárias para a produção deste estudo foram realizadas no período entre janeiro/2023 a abril/2023 usando como ferramentas de pesquisa as bases de dados do Google Acadêmico, SCIELO e livros desde 2019 até 2023, na língua portuguesa, levando em consideração o desenvolvimento da criança no processo de educação com um pensamento crítico e de maneira autônoma.

As palavras chaves que nortearam esta pesquisa foram Educação Física Escolar; Autonomia; Desenvolvimento Crítico, pois foi por meio delas que elaboração dessa pesquisa foi realizada e fundamentada.

Em nível de construção deste trabalho foi utilizado em sua introdução uma pesquisa mais abrangente, que não se limitasse a um tempo histórico específico a respeito da temática e do contexto histórico da Educação Física, pois teve como necessidade a formulação de uma linha de evolução até os dias atuais para a discursão do desenvolvimento crítico e autônomo do aluno.

Foram excluídos textos incompletos, que não estavam escritos em português e que não apresentavam correlação com as palavras chaves bases para essa pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco estudos para discussão, após a coleta de dados levantados e de toda pesquisa por completo, esses selecionados através das palavras chaves e temática da pesquisa, foi distribuída na tabela abaixo segundo o ano de publicação, contendo em sua caracterização o tipo de estudo, autor, título e o objetivo disposto no resumo do documento.

**Tabela 1 - Artigos selecionados para revisão**

<b>Autor/Ano de Publicação</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
Farias et al. 2019	Relato de Experiência	Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica	Apresentar duas experiências didático-pedagógicas ministradas por dois docentes que lecionam aulas de EFE no Ensino Fundamental e utilizam o planejamento participativo como estratégia para selecionar as práticas corporais e os conteúdos tematizados.
Silva, Souza e Martins, 2020	Estudo de Caso	Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar	Analisar se uma proposta semelhante ao MEE foi capaz de produzir o protagonismo e a autonomia dos estudantes, coadunar com a promoção de práticas inovadoras na EF escolar.
Scapin, 2020	Relato de Experiência	A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora	Analisar a importância da participação do educando na construção do material pedagógico para o seu processo de formação

			educativa, elencando as contribuições que emergiram deste processo participativo e a capacidade de transformação de sua realidade para benefício coletivo, a partir de um recorte das ações pedagógicas realizadas no período de ECS III.
Bagnara, Fensterseifer, 2020	Estudo de Campo	O desafio político da educação escolar: desdobramentos para pensar a Formação Inicial em Educação Física.	Analisar as concepções que os professores que atuam na FI em nível de Licenciatura em EF possuem acerca das responsabilidades sociais da escola.
Costa, 2022	Estudo de Caso	O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador.	Analisar a possibilidade emancipadora sobre a prática dos esportes por meio da utilização de um modelo híbrido no ensino na Educação Física Escolar baseado nos modelos de Educação Esportiva e Desenvolvimentista.

Farias et al. (2019), aborda os caminhos percorridos na formação inicial a cerca da atuação do professor em sala de aula, tendo como finalidade apresentar duas experiências didático-pedagógicas nas aulas de Educação Física. Inicialmente, os autores tiveram um zelo em observar os professores e foi perceptível que as características dos mesmos em sala de aula aproximavam-se de um treinador de modalidade esportiva, diante dessa realidade inicia-se uma discussão a respeito de uma pratica emancipadora, libertadora e problematizadora. Segundo Nogueira (2020), o planejamento participativo potencializa o processor de refletir e construir do aluno em sala de aula, contribuindo para sua formação autônoma e critica durante as aulas, diante disso, os professores precisam inserir os conteúdos das aulas de Educação Física, não como foco o movimento pelo movimento, mas como um meio de guiar o aluno a um pensamento critico a cerca da modalidade abordada e dos

movimentos que estão sendo realizados, além disso, utilizar os conteúdos como um meio de chegar a outras esferas da sociedade.

É impossível olhar para o aluno sem olhar para o meio cultural que estão inseridos, pois eles carregam características do meio social, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) as aulas de Educação Física é lugar propício para trabalhar acerca da valorização cultural tanto do movimento como da comunidade, pois em sua grade curricular a cultura precisa ser trabalhada em sala de aula, sabendo disso, considerar a bagagem cultural do aluno abrirá margens para a construção crítica do aluno como participante ativo na sociedade, uma vez que o conhecimento acerca da cultura, assim como do meio social que está inserido, abrirá uma porta para o protagonismo do seu próprio conhecimento e não um mero reprodutor de um conhecimento transmitido.

O estudo de Silva, Souza, Martins (2020), traz em sua construção a prática esportiva dentro da educação física escolar, essa por sua vez, que é um dos conteúdos obrigatórios da BNCC (2018) que tem como objetivo interligar os assuntos transversais como os conteúdos, estimulando a cooperação, interação e o protagonismo entre os estudantes. Tal artigo apresenta-se uma metodologia que busca distanciar-se das tradicionais, e promover o modelo de educação esportiva (MEE) baseada no processo de saber como fazer e não na execução propriamente dita. Com isso, o aluno assume uma posição de protagonista do próprio conhecimento e do processo de execução. O estudo tem como proposta analisar como a MEE foi capaz de produzir o protagonismo e a autonomia dos estudantes, diante dessa realidade, foi encontrado algumas resistências por parte dos alunos por ser habituado ao ensino tradicional e desequilíbrio em relação ao protagonismo feminino.

Scapin et al. (2020) desenvolve a criação de materiais pedagógicos como meio de umas das vertentes do processo crítico e autônomo do aluno. A necessidade foi encontrada quando os autores se depararam com uma falta de material que possibilitassem uma aula de educação física de qualidade, diante disso iniciaram o processo de construção do seu próprio material de trabalho juntamente com os alunos. Segundo Sebastião e Dos Santos Freire (2009), a construção de elementos por parte dos alunos durante as aulas desenvolve o processo crítico do mesmo, pois extrai o conhecimento acerca de cultura que o aluno já carrega e possibilita a problematização durante o tempo de construção,

pois o aluno irá refletir a cerca do conteúdo que está sendo trabalhado para poder elaborar um material, além de analisar, encontrar outras possibilidades desenvolvendo seu processo criativo, e refletir sobre a realidade que está para onde deseja chegar, desenvolvendo assim, sua criticidade e autonomia dentro de sala de aula.

O processo de socialização nas aulas de Educação física auxilia na formação do aluno a desenvolver e estimular um cidadão crítico, ativo e que possua um desenvolvimento pleno do aspecto motor, social, psicológico, físico e emocional, essa realidade distancia da sua prática, uma vez que os professores percorrem uma metodologia com enfoque no movimento e não dão o crédito devido a formação individual do aluno (DINIZ E AMARAL, 2009).

Bagnara, Fensterseifer (2020), traz a tona os desafios políticos da educação escolar e como pode refletir a formação inicial no campo da Educação Física, o processo de conscientização e formação reflexiva se dar desde a formação inicial, dessa maneira, com abordagens reflexivas que permitam os alunos a estimularem essa compreensão, possibilitando intervenções lúdicas que tenham seu fundamento além dos conteúdos curriculares da Educação Física juntamente com assuntos transversais possibilitará minimizar a reprodução do conteúdo e potencializar a autonomia e criticidade do aluno dentro de sala de aula.

Essa ideia de oferecer possibilidades que potencializem o conhecimento dentro da escola coloca o aluno como centro do seu próprio processo de formação, levando em consideração a sua participação nas esferas sociais, com o objetivo de agregar valores e conhecimentos necessários durante sua construção do conhecimento e criar caminhos que ajude a solucionar problemas sociais e minimizar os desafios encontrados ao longo do processo e ensino-aprendizagem. Vago (2009), leva em consideração todas as direções encontrada em sala de aula, uma vez que o aluno é protagonista do seu conhecimento o professor irá oferecer ferramentas que auxiliem no seu processo de construção, ao conto do aluno criar um conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados como dos assuntos relacionados a outras esferas da sociedade.

Costa (2022), expõe as metodologias aplicadas no campo da Educação Física Escolar como busca de aderir a prática esportiva e conteudista no tocante a um processo de formação crítica do indivíduo e transformação, pois durante as aulas os professores devem ter seu enfoque nas possibilidades de construção do

conhecimento interligada com assunto abordado, com o objetivo de sempre oferecer uma vivência introduzida no campo reflexivo e crítico. O autor visa ter um olhar para as demandas curriculares com o objetivo de abordá-la e oferecer uma mudança na construção do ensino, permitindo uma extração do potencial educativo e dos conteúdos trabalhados em sala de aula, buscando desenvolver o pensamento crítico para levantar questionamentos sobre os assuntos trabalhados e torná-lo um agente autônomo no seu processo de ensino de maneira ativa na sociedade. Segundo De Matos (2015) afirma que mesmo com uma formação direcionada para um processo reflexivo os alunos e os professores acabam reproduzindo de maneira inconsciente o ensino tradicional e metodologia de caráter tecnicista e competitivo.

A partir das análises dos estudos selecionados percebe-se que, atualmente, as aulas de Educação Física necessitam de um viés crítico e reflexivo ligados aos conteúdos base do campo da Educação Física, uma vez que esses viés permitirão ao aluno ser autor do seu processo de ensino-aprendizagem, tornando, assim, o mesmo o centro das aulas.

Quando um olhar é posto a todo o caminho percorrido na Educação Física Escolar, nota-se que a mesma tem derrubado barreiras para desmistificar a ideia do professor como centro das aulas e passível de todo com conhecimento teórico e prático, uma vez que o esporte no seu ponto de partida é modelo de alto rendimento e passa a ser introduzido nas aulas de maneira tradicional. Diante dessa realidade, levantam-se agentes críticos que não possuem um contentamento em uma educação como manobra de massa, que buscando reproduzir o conhecimento e uma educação centralizada no professor como portador exclusivo do conhecimento, mas uma educação centralizada no aluno, que leva em consideração todos os fatores necessários para que o mesmo encontre ferramentas para desenvolver seu processo de ensino de maneira plena.

Silva (2012), afirma que a partir da década de 80 foi desenvolvido no Brasil um movimento de descentralização no ensino tradicional e uma busca por uma apropriação crítica durante as aulas de Educação Física. Nota-se que esse movimento tem permitido um olhar crítico a respeito dos professores que tem em sua característica o famoso “rola a bola” ou aqueles professores que tem seu enfoque no condicionamento físico do aluno durante suas aulas. Esse tipo de

prática não dar espaço passo para o aluno desenvolver e aprimorar sua criticidade e autonomia.

Basei (2008), corrobora com a ideia acima quando afirma que o conhecimento não pode ser concebido como aplicação e reprodução das técnicas, normas e experiências pré-estabelecida, mas é no ambiente escolar que aluno compreende o seu papel na sociedade e descobre que sua bagagem cultural, social, emocional e familiar quando levada em consideração juntamente com os conteúdos da educação física influencia no seu processo de ensino-aprendizagem, permitindo, assim, que os alunos conheçam seus limites, enfrentem seus desafios e valorizarem quem são.

Outro ponto analisado é que durante o processo de elaboração de aula que tem como vista desenvolver um aluno reflexivo, crítico e autônomo o planejamento participativo é fundamental, pois conduzirá o professor e o aluno minimizando a margens de erro e a alcançar seu objetivo de maneira organizada e com êxito.

Segundo Bossle (2002), o planejamento participativo busca valorizar a construção coletiva e estimular uma formação consciente, é durante esse processo que o professor leva em consideração as bagagens individuais de cada aluno e estimula uma reflexão crítica a partir de uma prática transformadora. Essas ações planejadas abre espaço para uma prática pedagógica que permita o manuseio de temáticas pertinentes e essenciais para o desenvolvimento pleno e efetivo do aluno, uma vez que busca levar em considerações todos os fatores essenciais para sua educação.

Sabe-se que outro ponto relevante a ser considerado é a bagagem cultural e social. Rodrigues et al. (2015) aborda a cultura como um traço na construção da identidade do individuo, essa que por sua vez permite uma manifestação concreta de si, pois expressa na sua essência quem o aluno é. Quando o professor tem um zelo em considerar a bagagem cultural e social do aluno ele permite que o aluno tenha liberdade de expressão dentro de sala de aula e possua uma voz ativa, conduzindo adequadamente a formação e construção da aprendizagem do aluno de maneira que alcance o alvo que é um conhecimento sólido e reflexivo.

Concebendo dessa maneira o papel da Educação Física Escolar para o desenvolvimento crítico e autônomo de suma importância, pois é no âmbito

educacional que habilidades e conhecimentos técnicos, científicos, cultural, emocional, artísticos, interpessoais ganhas significado e interação entre si, permitindo assim, que a ensino seja construído de maneira completa e reflexiva, não apoiando apenas nos conteúdos técnicos, mas compreendendo que a interdisciplinaridade é fundamento para o desenvolvimento do aluno.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar dentro da literatura o processo da construção das aulas de educação física de maneira que desenvolva a criticidade e autonomia dos alunos. Observa-se, que a Educação Física trilhou um caminho de grande evolução até chegar na realidade atual, seu ponto de partida deu-se de maneira institucionalizada no final do século XIX e início do século XX.

Durante esse período sua fundamentação era voltada para higienização do corpo e vinculada a instituições militares, por tal vínculo a educação física escolar por muito tempo assumiu um caráter tecnicista e busca em sua construção uma via onde o professor é único portador do conhecimento e o aluno e sua bagagem não é levado em consideração.

Apesar do grande peso histórico atrelado a Educação Física, hoje, o contexto escolar encontra-se distinto do seu caráter inicial, estudos apontam que a função da instituição escolar é garantir que esse processo de construção do conhecimento aconteça tendo em vista a valorização da humanidade e poder democrático do aluno, possibilitando assim, uma caminhada consciente do seu processo de ensino-aprendizagem e um desenvolvimento crítico e autônomo das habilidades e conceitos trabalhados e desenvolvidos.

Tendo em vista a relevância do tema e a necessidade de revisitar de forma crítica e propositiva a Educação Física Escolar numa abordagem crítica e autônoma, destaco aqui a necessidade de continuação deste estudo em outras esferas.

## REFERÊNCIAS

- BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio político da educação escolar: desdobramentos para pensar a formação inicial em Educação Física. **Educação**, v. 45, p. 1-22, 2020.
- BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista iberoamericana de educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.
- BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, 2020. BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.
- BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física-uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. **COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.**
- COSTA, Luciane Cristina Arantes da et al. O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, v. 24, p. 1077-1096, 2022.
- DE PAULA, Marcos Vinícius Guimarães. **Escola e Cultura: O papel da Educação Física na valorização dos saberes culturais lúdicos por meio dos jogos tradicionais. Corpoconsciência**, p. 205-216, 2020.
- DINIZ, Josiane; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. A avaliação na educação física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 241-258, 2009.
- FARIAS, Uirá de Siqueira et al. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019.
- GHIDETTI, Filipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, v. 26, 2022.

HAUFFE, Mirian Kormann; GÓIS JUNIOR, Edivaldo. A educação física e o funâmbulo: entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 547-559, 2014.

KREMER, Marina Marques; REICHERT, Felipe Fossati; HALLAL, Pedro Curi. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 320-326, 2012.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da Educação Física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 13, p. 246-257, 2015.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. SciELO-EDUEL, 2018.

MENDES-DA-SILVA, Wesley. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 1-11, 2019.

NAHAS, Markus Vinicius; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 24, p. 135-148, 2010.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. O planejamento participativo na educação física escolar: relatando a construção de projetos. **SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, v. 6.

RODRIGUES, Carlos Alberto Garcia et al. Pluralidade cultural: análise e reflexão. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 204, p. 20, 2015.

SCAPIN, Gislei José et al. A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, 2009.

SILVA, Bruna Saurin; SOUZA, Ana Cláudia Ferreira De; MARTINS, Mariana Zuaneti. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, p. 263-272, 2014.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias**. Autores associados, 2017.

SOUTO, Maria da Conceição Dias et al. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 762-775, 2010.

SOUZA, Carolina Maciel. Educando o corpo desvalido: a educação física na história da privação de liberdade de crianças e jovens brasileiros. **Movimento**, v. 25, 2022.

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 30-51, 1999.

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

## ANEXOS

## ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: SANDRA CRISTHIANNE FRANÇA CORREIA SIAPE: 034.501.834-60

IES: UFPE

DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA

SEMESTRE: 2022.2

PERÍODO: 30 / 11 / 2022 a 05 / 05 / 2023

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: NIVEA RAFAELA AMANDO DOS SANTOS

TÍTULO: A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, A RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E CRÍTICO DOS ALUNOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
04/01/2023	APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA	
06/02/2023	ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO	
13/02/2023	ORIENTAÇÃO A RESPEITO DA INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO	
11/03/2023	ORIENTAÇÃO SOBRE METODOLOGIA E OBJETIVOS	
20/03/2023	ORIENTAÇÃO SOBRE OS CRITÉRIOS E ESCOLHAS DE ARTIGOS	
30/03/2023	ORIENTAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS	
13/04/2023	ORIENTAÇÃO SOBRE A DISCUSSÃO	

## ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA OU BACHARELADO  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Nivea Rafaela Amando dos Santos, matrícula n 705.181.054-58, aluno(a) do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF 705.181.054-58 e RG 9717665, informo que o(a) Prof.(a) Sandra Cristhiane França Correia, SIAPE 034.501.834-60,

lotado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco será o(a) meu(minha) orientador(a) de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 26 de abril de 2023.

Sandra França

Nivea Rafaela A. dos Santos  
P.O.

Assinatura do(a) Orientador(a)

Assinatura do(a) Orientando (a)

## ANEXO C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Autorização para Depósito Definitivo Trabalho de Conclusão de  
Curso-TCC

Pelo presente instrumento, eu, Professor(a) Sandra Cristhianne França Correia orientador(a) do(a) discente Nivea Rafaela Amando dos Santos do Curso de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, autorizo o depósito definitivo de seu trabalho de Conclusão de Curso-TCC intitulado: "A CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO AUTÔNOMO E CRÍTICO DOS ALUNOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA".

TIPO DE TRABALHO: Artigo (Revisão)

CURSO: LICENCIATURA (X) BACHARELADO ( )

Recife, 22 de Maio de 2023.

---

Assinatura do(a) Orientador(a)

---

Assinatura do(a) Orientando(a)